

# A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA COMO CAMINHO FORMATIVO NA ATUALIDADE

*THE EDUCATION HUMANIZING AS TRAINING PATH IN THE CURRENT*

*Dieison Prestes da Silveira*

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-8446-4157>

*Denise da Costa Dias Scheffer*

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: dcdscheffer@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-1755-542X>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v2i1.52>

Recebido em: 10.01.2021

Aceito em: 29.01.2021

**Resumo:** Diante da necessidade de um debate envolvendo o campo da educação, com vistas ao processo formativo dos sujeitos, o presente artigo busca discutir a importância de uma educação humanizadora na contemporaneidade, permitindo que os sujeitos se reconheçam como indivíduos e que compreendam o seu papel enquanto cidadãos, sendo capazes de atuar com autonomia e criticidade na sociedade. A metodologia adotada pautou-se em estudos em referenciais bibliográficos, bem como adotou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, cuja forma de análise dos dados baseou-se na Análise Textual Discursiva. A educação humanizada/humanizadora deve auxiliar no desenvolvimento de um pensar crítico, autônomo e reflexivo dos sujeitos, atentando para as questões sociais, culturais, ambientais, econômicas, políticas e históricas. Por meio do uso da educação humanizadora os sujeitos se tornam ativos na sociedade e atuam de forma a transformar o seu contexto social, trocando saberes, vivências e experiências nos mais variados espaços da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Saberes. Aprendizagem. Vivências.

**Abstract:** In view of the need for a debate involving the field of education, with a view to the formative process of the subjects, this article seeks to discuss the importance of a humanizing education in contemporary times, allowing the subjects to recognize themselves as individuals and to understand their role as citizens, being able to act with autonomy and criticality in society. The methodology adopted was based on studies in bibliographic references, as well as a qualitative research, whose form of data analysis was based on the Discursive Textual Analysis. Humanized / humanizing education should assist in the development of a critical, autonomous and reflective thinking of the subjects, paying attention to social, cultural, environmental, economic, political and historical issues. Through the use of humanizing education, subjects become active in society and act in a way to transform their social context, exchanging knowledge, experiences and experiences in the most varied spaces of society.

**Keywords:** Education. Knowledge. Learning. Experiences.



## 1 Introdução

A educação humanizadora/humanizada é constantemente mencionada no âmbito educacional por diversos profissionais, visto que a educação permeia os diferentes espaços sociais para as (con)vivências em sociedade. Existe uma diversidade de temáticas que inserem o processo educativo, entretanto, a educação precisa libertar os sujeitos das ideias hegemônicas e, acima de tudo, promover o processo de reflexão quanto a política, a economia, a cultura e a diversidade, possibilitando um novo olhar a sociedade, pautando práticas e ações humanizadoras.

A educação ao longo do tempo foi sendo aperfeiçoada e, conforme novas teorias e epistemologias surgem, novas formas de educar são colocadas em práticas, buscando a libertação dos indivíduos. Pensando nos ambientes escolares, é plausível destacar o uso de novas metodologias de ensino, a inserção dos alunos no contexto dialógico e, ainda, a participação das vivências e experiências dos alunos dentro do contexto escolar, pois, como relata Santos (2010), existe uma diversidade de saberes, a qual compreende-se dizer que há uma ecologia de saberes, pautada na pluralidade de vivências e experiências e, dentro dos ambientes escolares, por meio do diálogo, os alunos ampliam a sua bagagem de conhecimentos.

Pode-se dizer que, constantemente, estamos aprendendo algo novo, visto que a ciência está cada vez mais buscando respostas aos problemas que emergem na sociedade, como por exemplo, as questões culturais, educacionais, ambientais, sociais, econômicas e políticas que emergem de diferentes contextos e necessitam de um diálogo plural. Pensando nisso, a educação, sendo uma forma de emancipação social, deve ser tema de debate e provocações, instigando um (re)pensar nos sujeitos, nas ideologias e em tantas outras temáticas que se correlacionam com a educação.

O processo educativo de um sujeito precisa de criticidade, pois assim, ele se torna reflexivo, autônomo e compreende a relevância de práticas e valores sociais. A educação precisa (trans) formar os indivíduos e direcioná-los para a vida em sociedade. Da mesma forma, a educação precisa ser humanizadora, compreendendo que cada sujeito apresenta as suas especificidades, ou seja, cada um apresenta habilidades e dificuldades e isso precisa ser levado em consideração quando se pensa em processo educativo.

A educação precisa ser humanizadora, pois é propagada entre sujeitos, portanto, necessita de prática e ações voltadas ao respeito, empatia, resiliência e tantos outros valores que carecem de discussões, afim de conduzir os sujeitos para uma convivência harmônica e que vai além de contextos teóricos. Frente a diversidade de pensamentos, ações e condutas, a educação humanizadora precisa de um diálogo eloquente, no tocante a direcionar e transformar a sociedade em um ambiente fértil para o debate epistêmico e analítico acerca da pluralidade de identidades e a necessidade de respeito ao próximo. Pensando nisso, o presente artigo busca discutir a importância de uma educação humanizadora na contemporaneidade, permitindo que os sujeitos se reconheçam como indivíduos e que compreendam o seu papel enquanto cidadãos, sendo capazes de atuar com autonomia e criticidade na sociedade.

Como metodologia de estudo, o presente artigo apresenta um estudo em referenciais bibliográficos, de modo a discutir a importância da aplicabilidade de uma educação humanizadora na contemporaneidade. Acerca da importância de estudos bibliográficos, Severino (2007)

explícita que toda a pesquisa científica necessita de um estudo em referenciais bibliográficos, haja vista que as pesquisas bibliográficas fornecem subsídios teóricos-investigativos sobre uma determinada temática. Da mesma forma, os estudos literários proporcionam um entendimento da temática e permitem que o leitor se familiarize com a temática proposta.

Ainda, em se tratando de metodologia, é possível dizer que este estudo apresenta metodologia do tipo qualitativa. Pode-se dizer que as pesquisas qualitativas apresentam uma análise sistemática e aprofundada do tema, possibilitando compreensões epistêmicas e analíticas do assunto (MINAYO, 2012). Como forma de análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva, pois, de acordo com Moraes e Galiazzi (2006), a Análise Textual Discursiva tem seu início com a unitarização, em que os textos são separados em unidades menores. Salienta-se que estas unidades podem ser separadas em outras subunidades.

## **2 Educação humanizadora: a formação a partir de saberes**

Ao longo dos anos o processo educativo passou por inúmeros processos e tendências, configurando assim a historicidade da educação. Pensando nisso, Moran (2007, p. 1) comenta que “A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola”. Dessa forma, pode-se dizer que a medida que novas nuances sociais surgem, novas formas de educar também são (re)construídas, tendo como o exemplo o processo de ensino e a aprendizagem, metodologias didático-pedagógicas, valores, práticas e condutas sociais, buscando um (con)viver em sociedade.

Para Demo (2001, p. 40) devemos “aprender juntos”, ou seja, o conhecimento precisa ser compartilhado entre diferentes sujeitos de distintos grupos sociais. As trocas de saberes, vivências e experiências precisam ser pluralizadas, visando transformações no modo de agir e pensar. Silveira et al. (2020, p. 38) afirmam que “A formação de professores é uma temática que necessita de constantes diálogos, debate e provocações visto que insere uma diversidade de saberes, vivências e experiências”. Pensar em educação humanizadora compreende-se discutir a relevância da formação de professores, visto que cada professor apresenta os seus saberes e a sua forma de mediar o conhecimento dentro dos ambientes educacionais.

O professor precisa pensar no aluno a partir das suas condições sociais, culturais e econômicas, visto que cada grupo social apresenta a sua identidade, bem como a sua bagagem de experiências socioculturais. Na visão de Spagolla (2018, p. 3) “Tendo a escola a função de formar cidadãos pensantes, críticos e atuantes, entende-se a aprendizagem como um processo interativo, dinâmico e consequente entre sujeito/sujeito e sujeito/conhecimento”, ou seja, a escola precisa inserir tanto os alunos quanto a comunidade no processo de ensino e aprendizagem, criando condições de transformações sociais.

## **3 A educação humanizadora e suas potencialidades**

Pensar em educação, consiste em refletir sobre o papel da sociedade e quem são os responsáveis em promover uma educação de qualidade e que seja humanizadora, compreendo que há uma polissemia de saberes, vivências e experiências e que, apesar das inúmeras desigualdades sociais, deve-se problematizar a necessidade de uma educação igualitária e que ultrapasse as barreiras socioeconômicas. Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases da educação de 9.394/96, em seu Art. 2º, explicita que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, evidencia-se preceitos legais que a educação tem como principal objetivo formar cidadãos e contribuir para sua formação, com vistas as vivências em sociedade e para o mercado de trabalho, capacitando desta forma o aluno como detentor de direitos e deveres e sua importância como participante ativo da vida social. Discutindo a necessidade de aplicação de uma educação libertadora e que auxilie os sujeitos a se tornarem críticos e reflexivos, é plausível mencionar a relevância de investimentos na formação inicial, continuada e permanente de docentes. Na visão de Silveira e Golle (2019, p. 69) “Conhecer a realidade dos alunos poderá contribuir com a dinâmica-aula, pois o processo formativo de um professor acontece diariamente em suas atividades pedagógicas”. Pensando por este viés, para ocorrer uma educação humanizadora deve-se levar em conta as especificidades dos alunos e suas condições de aprendizagens. Assim, investir em cursos formativos para docentes consiste em investir em educação e em novas aprendizagens.

A educação precisa iniciar em casa e se propagar nos mais variados espaços da sociedade, tanto Vygotsky (1996) afirma que, por meio da base afetiva da pessoa é que é possível compreender o pensamento do ser humano. Noutras palavras, a educação é direito e obrigação da família, do Estado e da sociedade, buscando construir uma formação cidadã aos sujeitos. No mesmo sentido, deve-se formar os indivíduos para a atuação em sociedade, sendo atores sociais, com característica e valores que vão além do contexto escolar. No mesmo sentido, deve-se formar indivíduos críticos, responsáveis e que saibam o seu papel na contemporaneidade, sendo reflexivos quanto as ideias hegemônicas e as alienações ideológicas.

Cabe, portanto, mencionar o fundamento do papel do professor como agente mediador do conhecimento e na educação humanizada tendo como protagonismo o desenvolvimento do aluno, partindo de sua origem individual, cultural, familiar entre outras. A educação humanizadora descrita por Freire (1996) baseia-se na ação e reflexão. Para o autor devemos refletir sobre nossas ações, ou seja, precisamos compreender que nossos atos apresentam reflexos na sociedade, portanto, devemos ser críticos e reflexivos para atuarmos com responsabilidade nos espaços sociais.

A educação humanizadora precisa ser o caminho para novas descobertas. Sendo assim, por meio de uma educação humanizadora o homem pensa sobre suas atitudes ao ambiente, a sociedade, as questões culturais, aos saberes regionais e, de modo geral, reflete sobre a importância de preservar, cuidar e propagar o conhecimento (FREIRE, 1987).

Diante da importância do professor/educador como agente transformador e mediador do ensino e da aprendizagem, pode-se dizer que o papel do professor vai muito além as questões conteudista presentes nas escolas. Neste sentido, o professor precisa abordar uma educação de forma humanizada, que respeite as diversidades, dando espaço para a participação de todos os alunos. O diálogo precisa estar presente de forma ativa dentro das escolas, pois assim, constrói-se um ambiente fértil para novas aprendizagens. O professor precisa instigar o pensar crítico e reflexivo dos seus alunos, para que os mesmos percebam a relevância das problematizações e dos debates envolvendo questões emergentes e que necessitam de um diálogo. Na visão de Cortella (2016, s/p):

A função da escola é, acima de tudo, a formação de natureza técnico-científica cidadã. É escolarizar, isto é, oferecer ferramentas que a cultura letrada carrega dos vários campos da atividade humana para uma cidadania de convivência.

Não é tarefa das escolas, de maneira nenhuma, assumir o conjunto de educação de jovens e crianças, confundindo escolarização com educação. Educação é a formação integral de uma pessoa, que compete à família; escolarização, um pedaço da educação, este sim pertinente à escola, o qual deve ser partilhado com instituições sociais, poder público, mídia e, claro, com a própria família.

Nós, professores, ajudamos no conjunto de educação, sendo nossa parte escolarizar. Não se trata de reduzir nosso campo de atuação, mas é importante esclarecer para que não obtenhamos frustração. Professor escolariza.

Cabe discutir ainda que o vínculo entre a educação humanizada e a família é justamente o ambiente escolar e como o professor recepciona as diversidades de saberes ao processo de mediação do conhecimento provendo, dessa forma, a sua eficácia diante do enfrentamento das causas sociais e educacionais acerca da inclusão e direcionamento social e cidadão do aluno. Por este viés, há de se promover o enriquecimento da aprendizagem no âmbito social, tendo cada indivíduo sua função naturalista de cidadão dentro da vida em sociedade e compartilhando seus saberes com os demais indivíduos, na tratativa de evoluir as diversas maneiras de receber e (re) passar os ensinamentos do contexto escolar para a vida social cidadã.

Pensando ainda na importância da reflexão sobre a educação humanista, há se ressaltar que:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes (FREIRE, 2001, p. 259).

A educação humanizada/humanizadora precisa ser vista como parte do processo evolutivo das diversas ramificações que a educação reluz ao longo dos séculos, das diferentes formas de interagir o ensino com o aprendizado, da figura de orientador do professor, da diferença da realidade de cada indivíduo como agente social. Ainda, da capacidade de promoção de métodos que integrem a transmissão de saberes, da capacidade de cada um ser inserido ao seu contexto de desenvolvimento social e sua formação no grande grupo ao qual pertence. A educação precisa libertar os indivíduos das ideias hegemônicas e das diversas lacunas presentes na sociedade. Por meio da educação humanizadora os indivíduos compreendem que tem vez e voz e que são sujeitos com saberes, vivências e experiências e precisam atuar de forma crítica no meio social.

#### **4 Considerações finais**

A educação humanizadora precisa ser vista como uma forma de emancipação social, permitindo que os sujeitos compreendam o seu papel enquanto cidadãos. Da mesma forma, a educação humanizadora precisa libertar os sujeitos das ideias hegemônicas presentes nas questões culturais, sociais, ambientais, econômicas, políticas e que são históricas. Os professores precisam direcionar os seus alunos no tocante aos saberes relevantes na contemporaneidade, ou seja, deve-se discutir temáticas emergentes e que apresentem relevância com os conhecimentos dos alunos, caso contrário, tampouco contribuirá com o processo de emancipação social.

Frente a pluralidade de saberes presentes na contemporaneidade, a escola precisa inserir

os alunos no contexto de aprendizagens, contribuindo com novos conhecimentos. Sempre que necessário a escola deve inserir a comunidade nas atividades didático-pedagógicas, evidenciando assim, a importância do ambiente escolar para o processo construtivo de novos conhecimentos. Pensar em educação humanizadora consiste em criar condições de liberdade aos sujeitos, garantindo assim, os direitos e deveres e evidenciando a sua importância enquanto sujeito social, com autonomia e responsabilidade sobre seus atos. Ainda, cabe ressaltar que a educação deve ser vista como uma forma de transformação na sociedade, pois, por meio do processo educativo os sujeitos entendem a relevância da escola, da família, da comunidade, do meio ambiente e tantas outras temáticas correlacionadas.

### Rererências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/96. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) Acesso em 10/01/2021.

CORTELLA, M. S. **Professor tem de buscar a formação das famílias**. 2016. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/entrevistas/item/9160-professor-tem-de-buscar-a-formacao-das-familias-diz-cortella>. Disponível em 15 de abril de 2016. Acesso em 03 de julho de 2020.

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORAES, R.; & GALIAZZI, M. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAN, J. M. **Educação que desejamos (a): novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P. O estágio no ensino superior como prática sociocultural para a construção de saberes significativos na contemporaneidade. **Revista missioneira**. Santo Ângelo, v. 21, n. 2, p. 67-75, jul./dez. 2019.

SILVEIRA, D. P.; SOARES, E. G.; SILVA, J. C. S. da.; VEIGA, J. S. da. Uma análise multidimensional na formação de professores: tecendo um novo olhar no campo da educação. **Revista Di@logus**. Cruz Alta, v. 9, n. 3, p. 37-45, set./dez. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPAGOLLA, R, de P. **Afetividade**: por uma educação humanizada e humanizadora. 2018.  
Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf> Acesso em 05 de julho de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.